

Coletivo de Sambistas Mestre Conga

Em agosto de 2020, por iniciativa de Chiquinho Maciel, irmão de Fabinho do Terreiro, e Marcos Maia, historiador, produtor cultural e documentarista, foi realizada uma plenária via internet com 70 sambistas sobre a situação do samba em BH durante a pandemia covid19. A partir dessa iniciativa formou-se um Coletivo de Sambistas via whatsapp com mais de 50 componentes e uma coordenação então composta por Chiquinho Maciel, Marcos Maia e Zeca Magrão. O Coletivo foi batizado Mestre Conga, o José Luiz Lourenço, baluarte do samba mineiro. Em novembro do mesmo ano a coordenação foi enriquecida com Carlitos Brasil, Eliete Ná, Leo de Jesus, Mário Cesar, Nonato do Samba e Rosane Pires Viana. A primeira grande atividade realizada, em 05 de abril de 2021, foi a live *Samba de Belo Horizonte: Memória, História e Patrimônio Cultural*, pelo *youTube*, com apoio técnico do *Midia Ninja* e teve como principal convidado o historiador Luiz Antônio Simas; o coletivo convidou também representantes da UFMG e da Secretaria Municipal de Cultura para que aderissem à luta pelo reconhecimento do samba como patrimônio cultural. O impacto da live chegou a então vereadora Macaé Evaristo que viabilizou emenda parlamentar para a realização do Inventário do Samba de BH que também contou com emenda do deputado federal Reginaldo Lopes. Após dois anos de mobilização para viabilizar os repasses, teve início o projeto *Horizontes do Samba: inventário do samba de BH* que resultou em site, dois documentários, duas videoaulas, podcasts e um dossiê. Todas essas ações foram realizadas horizontalmente como parceiros da UFMG e da PBH, tornando o projeto um dos pioneiros no protagonismo dos detentores (sambistas) que foram dirigentes e sujeitos do projeto. O Coletivo também realizou outras atividades, a saber: 70 lives com nomes expressivos do samba mineiro - Instagram @sambistasmestreconga; distribuição de bolsas auxílio e cestas básicas; produção do samba *Lenitivo* sobre a situação do sambista na pandemia covid19; visitas guiadas a acervos e exposições; produção e curadoria dos shows (Encerramento do *55º Festival de Inverno da UFMG*, em 2023, e *Palácio do Samba, Carnaval de 2024*); formação do Conselho de Mestres do Inventário do Samba e solicitação oficial ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de MG - IEPHA - para que o samba de Minas seja reconhecido como patrimônio cultural - solicitação oficialmente aceita pelo IEPHA.